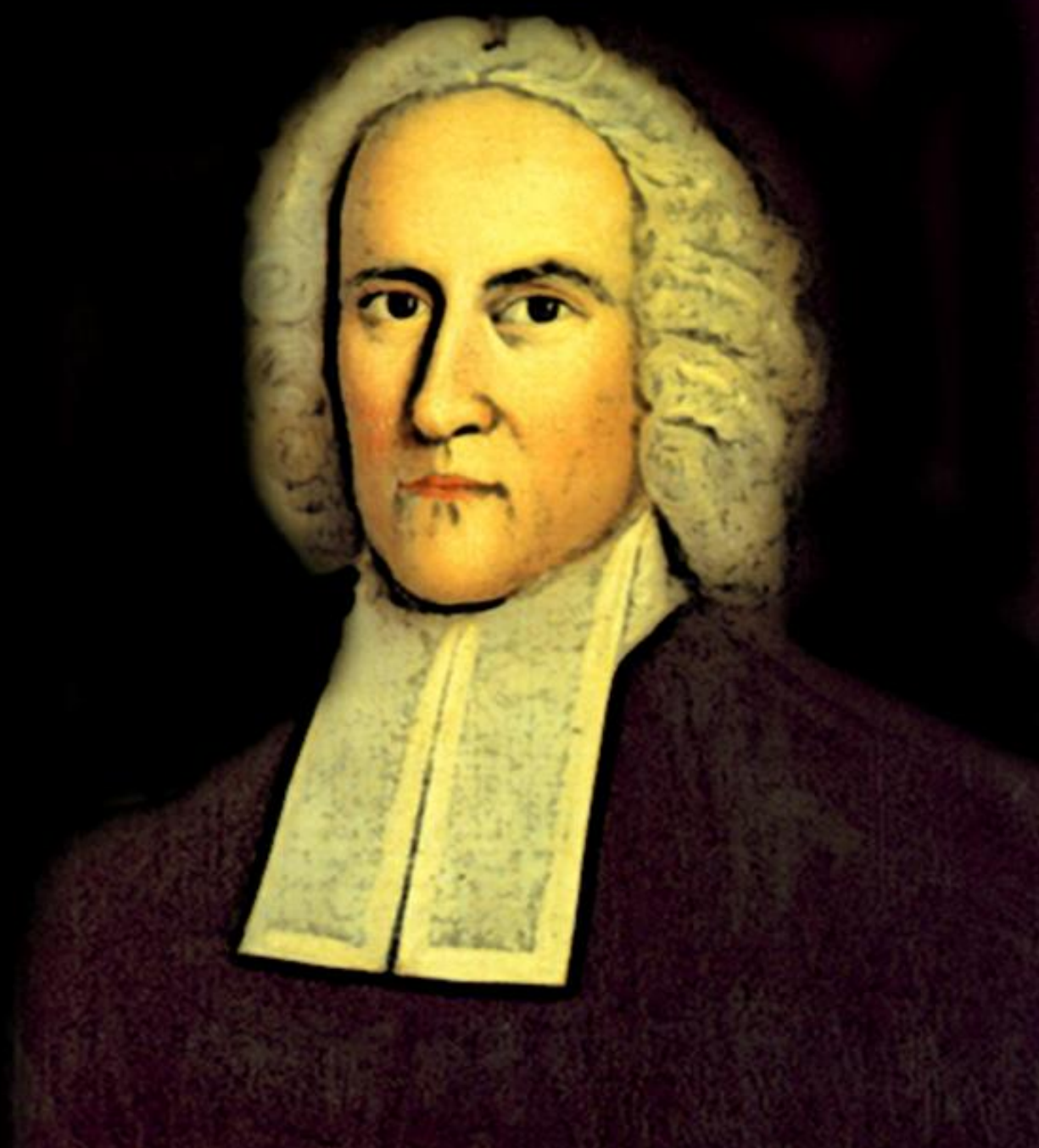


Jonathan Edwards

# Perdão Para os Maiores Pecadores



# **Perdão Para os Maiores Pecadores**

Jonathan Edwards

“Por amor do Teu nome, Senhor, perdoa minha iniquidade, pois é grande.”

– Salmos 25:11 –

## Algumas Citações deste Sermão

*“O salmista usa a grandeza de seus pecados como argumento para misericórdia. Ele não apenas não usa sua justiça própria como argumento, ou a insignificância de seu pecado; ele não apenas não diz: ‘Perdoa minha iniquidade, pois eu tenho feito tanto para compensá-las’; ou ‘Perdoe minha iniquidade, pois é pequena, e Tu não tens tanta razão para estar zangado comigo; minha iniquidade não é tão grande que tu tenhas qualquer justa causa para usá-la contra mim; minha ofensa não é tal que não possas negligenciá-la’, mas ao contrário, ele diz: ‘Perdoe minha iniquidade, pois ela é grande’; ele argumenta a grandeza de seu pecado, não a pequenez dele; ele reforça sua oração com essa consideração, que seus pecados são muito hediondos.”*

*“Mas como ele podia fazer disso um pleito para perdão? Eu respondo: Porque quanto maior sua iniquidade, maior a necessidade tinha de perdão. É como se ele tivesse dito ‘Perdoe minha iniquidade, pois ela é tão grande que eu não posso suportar a punição; meu caso será excessivamente miserável, a não ser que se agrades em me perdoar’. Ele faz uso da grandeza do seu pecado, para reforçar seu apelo por perdão, como um homem usaria uma grande calamidade para implorar por alívio. Quando um mendigo implora por pão, ele argumentará sua grande pobreza e necessidade.”*

*“Se nós realmente formos a Deus por misericórdia, a grandeza do nosso pecado não será impedimento para perdão. Se fosse um impedimento, Davi jamais teria usado isso como argumento, como vemos que ele faz neste texto.”*

*“Sem miséria no objeto, não pode haver exercício da misericórdia. Supor misericórdia sem supor miséria, ou compaixão sem calamidade é uma contradição. Portanto os homens não podem olhar para si mesmos como apropriados objetos de misericórdia, a menos que eles primeiro conheçam a si mesmos como miseráveis; e então, a não ser que este seja o caso, é impossível que eles vão a Deus por misericórdia.”*

*“Eles devem perceber que são filhos da ira; que a lei está contra eles, e que estão expostos à maldição dela: que a ira de Deus permanece sobre eles; e que Ele está irado com eles todos os dias enquanto estão debaixo da culpa do pecado. Eles precisam sensibilizarem-se de que a culpa do pecado faz deles criaturas miseráveis, não importando qual alegria temporal eles tenham; que eles não podem ser nada além de miseráveis, criaturas desfeitas, enquanto Deus está zangado com eles; que eles estão sem força, e devem perecer, e isto eternamente, a não ser que Deus os ajude. Eles precisam ver que o caso deles é de completo desespero, por qualquer coisa ou qualquer um possa fazer por eles; que eles pairam sobre o abismo da miséria eterna; e que eles necessariamente devem cair nele, se Deus não tiver misericórdia deles.”*

*“Eles devem ser sensíveis que não são dignos da misericórdia de Deus. Aqueles que realmente*

vêm a Deus por misericórdia, vêm como mendigos, e não como credores. Eles vêm por mera misericórdia. Por graça soberana, e não por qualquer coisa que lhes é devido.”

“Eles devem ser sensíveis que seria justo da parte de Deus fazer como Ele ameaçou em sua santa Lei, isto é, fazer deles objetos da sua ira e maldição no inferno por toda a eternidade. – Aqueles que vêm a Deus por misericórdia de uma maneira correta não estão dispostos a achar falta em Sua severidade, mas eles vêm num senso de sua completa indignidade, como com cordas em seus pescoços, e deixados na poeira aos pés da misericórdia.”

“Eles devem vir a Deus por misericórdia em e através de Jesus Cristo somente. Toda sua esperança de misericórdia deve vir da consideração de quem Ele é, do que Ele fez e o que Ele sofreu; e que não há outro nome dado debaixo do céu, entre os homens, pelo qual possamos ser salvos, além do nome de Cristo; que Ele é o Filho de Deus, e o Salvador do mundo; que o Seu sangue limpa todo pecado, e que Ele é tão digno, que todos os pecadores que estão nEle podem ser perdoados e aceitos. É impossível que qualquer um venha a Deus por misericórdia, e ao mesmo tempo não tenha nenhuma esperança de misericórdia. A vinda deles a Deus por ela, implica que eles têm alguma esperança de obtê-la, de outro modo eles não pensariam valer a pena o tempo de vir. Mas aqueles que vêm de maneira correta tem toda sua esperança através de Cristo, ou da consideração de sua redenção e suficiência dela. Se pessoas assim vêm a Deus por misericórdia, a grandeza de seus pecados não será impedimento de perdão. Deixe que seus sejam tantos, e grandes, e graves isso não fará Deus nem um grau menos disposto a perdoá-los.”

“A misericórdia de Deus é tão suficiente para o perdão de grandes pecados quanto para os menores; e isso porque Sua misericórdia é infinita. O que é infinito está muito acima do que é grande, Ele está tão acima dos reis como ele está acima dos mendigos; Ele está tão acima do maior anjo, como está do pior verme. Uma medida finita não chega nem perto da extensão do que é infinito. Então a misericórdia de Deus sendo infinita, deve ser tão suficiente para o perdão de todo pecado quanto de um só. Se um dos menores pecados não está além da misericórdia de Deus, então também não está o maior, ou dez mil deles.”

“Sendo o sacrifício de Cristo completamente satisfeito por todo pecado, ou tendo operado a satisfação que é suficiente por todos, não é, agora, nem um pouco inconsistente com a glória do atributo divino perdoar os maiores pecados daqueles que vêm de uma maneira correta até Ele por perdão. Deus pode agora perdoar os maiores pecadores sem nenhum prejuízo a honra de Sua santidade. A santidade de Deus não O deixa mostrar uma menor severidade ao pecado, mas O inclina a dar testemunhos apropriados ao seu ódio ao pecado. Mas Cristo tendo satisfeito por todo pecado, Deus pode agora amar o pecador, e não mostrar nenhuma severidade ao pecado, por mais terrível que o pecador tenha sido.”

“Foi um suficiente testemunho da aversão de Deus ao pecado, que Ele derramou sua ira em se próprio amado Filho, quando ele assumiu a culpa sobre si. Nada pode demonstrar melhor o ódio de

*Deus ao pecado do que isso. Se toda a humanidade tivesse sido eternamente condenada não teria sido tão grande testemunho quanto este.”*

*“Deus pode, através de Cristo, perdoar os grandes pecadores sem nenhum prejuízo à honra de Sua majestade. A honra da Divina Majestade de fato requer satisfação; mas os sofrimentos de Cristo reparam completamente o dano. Que o desprezo seja sempre tão grande, ainda sim se tão honrável Pessoa como Cristo se compromete a ser um Mediador para o infrator, e sofre muito por ele, isso repara completamente o dano causado à Majestade do céu e da terra. Os sofrimentos de Cristo satisfazem completamente a justiça.”*

*“A Lei não é impedimento no caminho do perdão dos grandes pecados, se os homens vierem verdadeiramente a Deus por misericórdia, pois Cristo cumpriu a Lei, Ele suportou a maldição dela em Seus sofrimentos, Gálatas 3:13: ‘Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro’.”*

*“Cristo não se recusará a salvar grandes pecadores, que de maneira correta vierem a Deus por misericórdia; pois esta é Sua obra. É o Seu ofício ser um Salvador de pecadores; é o trabalho para qual ele veio ao mundo; e portanto, ele não se negará a fazê-lo. Ele não veio para chamar os justos, mas pecadores ao arrependimento (Mateus 9:13). Pecado é o próprio mal que ele veio ao mundo para remediar, portanto Ele não se oporá a nenhum homem por ele ser muito pecaminoso. Quanto mais pecaminoso ele for, mais há a necessidade de Cristo. A pecaminosidade do homem foi a razão da vinda de Cristo ao mundo; está é a mesma miséria da qual Ele veio libertar os homens. Quanto mais eles os têm, mais eles precisam ser libertos; “Os sãos não precisam de médico, apenas os que estão doentes” (Mateus 9:12). O médico não se oporá a curar o homem que o solicita, que está em grande necessidade de ajuda dele. Se um médico de compaixão vai entre doentes e feridos, certamente ele não irá se recusar a curar aqueles que estão em maior necessidade de cura, se ele é capaz de curá-los.”*

*“[...] a glória da graça pela redenção de Cristo deve consistir em Sua suficiência para o perdão dos maiores pecadores. A totalidade da ideia do caminho da salvação é para este fim, para glorificar a graça gratuita de Deus. Deus tinha em Seu coração por toda a eternidade, glorificar este atributo; e, portanto, o dispositivo de salvar pecadores por Cristo foi concebido. A grandeza da Divina graça muito aparece nisso que Deus por Cristo salva grandes infratores. Quanto maior culpa de qualquer pecador, mais gloriosa e maravilhosa é a graça manifestada em seu perdão, Romanos 5:20: ‘onde o pecado abundou, superabundou a graça’.”*

*“Portanto, sem dúvida, Cristo estará disposto a salvar grandes pecadores, se eles vierem a Ele; pois Ele não se negará a glorificar a Si mesmo, e para recomendar o valor e a virtude de Seu próprio sangue. Vendo que Ele se dispôs a redimir pecadores, Ele não estará indisposto a redimir os pecadores, Ele não vai estar indisposto a mostrar que Ele é capaz de redimir até ao fim.”*

*“O uso apropriado desse assunto é para encorajar pecadores cuja consciência está pesada com*

*um senso de culpa, para imediatamente irem a Deus através de Cristo por misericórdia. Se vocês forem na maneira que descrevemos, os braços estão abertos para abraçá-los.”*

*“Se vocês tivessem tanta culpa sobre cada uma de suas almas como todos os homens perversos do mundo e todas as almas condenadas no inferno; ainda sim se vocês vierem a Deus por misericórdia, sensível a sua própria vileza, e buscando perdão apenas pela misericórdia gratuita de Deus através de Cristo, vocês não precisariam ter medo; a grandeza dos seus pecados não seria impedimento para perdão. Portanto, se suas almas estão pesadas e vocês estão angustiados por medo do inferno, vocês não precisam mais suportar esse peso e angústia. Se vocês estão apenas dispostos, vocês poderão gratuitamente vir e aliviarem a si mesmos, e lançar todo o seu peso em Cristo, e descansar nEle.”*

*“[...] é apenas por causa de Jesus Cristo que Deus está disposto a aceitar qualquer um.”*

*“[...] aqueles que negaram a Deus em sua juventude, a melhor parte de suas vidas, e gastaram-na no serviço de Satanás, terrivelmente pecaram e provocaram a Deus; e Ele frequentemente os deixa na dureza de coração quando se tornam idosos, ainda assim se eles estão dispostos a vir a Cristo quando idosos, Ele está tão pronto a recebê-los quanto a qualquer outro, pois nessa questão Deus tem respeito apenas a Cristo e Seu mérito.”*

*“Que outra regra nós temos para julgar tais questões a não ser a Palavra Divina? Se nos aventurarmos a ir além dela, nós estaremos miseravelmente no escuro.”*

*“Vocês nunca poderão vir a Cristo a não ser que vocês vejam primeiro que ele não os aceitará mais prontamente por nada que você possa fazer. Vocês devem primeiro ver que é totalmente em vão que vocês tentem fazerem a si mesmos melhores por tal razão. Vocês devem ver que vocês nunca poderão fazer a si mesmos mais dignos, ou menos dignos, por qualquer coisa que possam fazer.”*

*“Se alguma vez vocês realmente virem a Cristo, vocês devem ver que há o suficiente nEle para seu perdão, embora vocês não sejam melhores do que são. Se vocês não veem a suficiência de Cristo para o seu perdão, sem nenhuma justiça suas para te recomendar, vocês nunca virão de forma a serem aceitos por Ele. A maneira de serem aceitos é vir não com tal encorajamento, que agora vocês fizeram a si mesmos melhores e mais dignos, ou não tão indignos, mas no mero encorajamento do valor e merecimento de Cristo e da misericórdia de Deus.”*

*“Se vocês alguma vez vierem a Cristo, vocês devem vir para Ele fazer vocês tornarem-se melhores. Vocês devem vir como um paciente vai a seu médico, com suas doenças e feridas para serem curadas. Derrame toda sua perversidade diante dEle, e não argumente sua bondade; mas sua maldade e sua necessidade nesse aspecto: e diga, como o salmista no texto, não perdoe minha iniquidade, pois não é tão grande como era, mas: “Perdoe minha iniquidade, pois ela é Grande”.*



# Perdão Para os Maiores Pecadores

Jonathan Edwards

**“Por amor do Teu nome, Senhor, perdoa minha iniquidade, pois é grande.”  
(Salmos 25:11)**

É evidente por algumas passagens deste salmo, que quando foi escrito, era um momento de aflição e perigo para Davi. Isto transparece particularmente até o 15º e seguintes versos: “Meus olhos estão sempre voltados para o Senhor; pois ele tirará os meus pés da rede”, e etc. Seu sofrimento o faz pensar de seus pecados, e leva-o a confessá-los e clamar a Deus por perdão, como é apropriado em um momento de aflição. Veja o verso 7: “Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões”; e verso 18: “Olha para a minha aflição, e minha dor, e perdoa todos os meus pecados”.

É observável no texto que argumentos o salmista usa ao implorar por perdão.

1. Ele implora perdão por causa do nome de Deus. Ele não tem nenhuma expectativa de perdão por causa de qualquer justiça ou merecimento dele por quaisquer boas ações que ele tenha feito, ou por qualquer compensação que havia feito por seus pecados; mesmo que se a justiça de um homem pudesse ser usada como argumento, Davi teria tido tantos argumentos quanto a maioria. Mas ele implora que Deus o perdoe por causa de Seu próprio nome, por Sua própria glória, pela glória da Sua própria Livre Graça, e pela honra da Sua própria fidelidade.

2. O salmista usa a grandeza de seus pecados como argumento para misericórdia. Ele não apenas não usa sua justiça própria como argumento, ou a insignificância de seu pecado; ele não apenas não diz: ‘Perdoa minha iniquidade, pois eu tenho feito tanto para compensá-las’; ou ‘Perdoe minha iniquidade, pois é pequena, e Tu não tens tanta razão para estar zangado comigo; minha iniquidade não é tão grande que tu tenhas qualquer justa causa para usá-la contra mim; minha ofensa não é tal que não possas negligenciá-la’, mas ao contrário, ele diz: ‘Perdoe minha iniquidade, pois ela é grande’; ele argumenta a grandeza de seu pecado, não a pequenez dele; ele reforça sua oração com essa consideração, que seus pecados são muito hediondos.

Mas como ele podia fazer disso um pleito para perdão? Eu respondo: Porque quanto maior sua iniquidade, maior a necessidade tinha de perdão. É como se ele tivesse dito ‘Perdoe minha iniquidade, pois ela é tão grande que eu não posso suportar a punição; meu caso será excessivamente miserável, a não ser que se agrades em me perdoar’. Ele

faz uso da grandeza do seu pecado, para reforçar seu apelo por perdão, como um homem usaria uma grande calamidade para implorar por alívio. Quando um mendigo implora por pão, ele argumentará sua grande pobreza e necessidade.

Quando um homem em perigo implora por piedade, que argumento mais adequado pode ser usado além da extremidade do seu caso? E Deus permite tal argumento como este, pois ele não é movido à misericórdia para conosco por nada em nós, além da grande miséria do nosso caso. Ele não se apieda de pecadores porque são dignos, mas por eles precisam de Sua compaixão.

## DOCTRINA

Se nós realmente formos a Deus por misericórdia, a grandeza do nosso pecado não será impedimento para perdão. Se fosse um impedimento, Davi jamais teria usado isso como argumento, como vemos que ele faz neste texto.

As seguintes coisas são necessárias a fim de realmente irmos a Deus por misericórdia:

I. Devemos ver a nossa miséria, e nos sensibilizarmos da nossa necessidade de misericórdia. Os que não estão conscientes de sua miséria não podem realmente olhar a Deus por misericórdia; pois é a própria noção da misericórdia Divina, que é a bondade e a graça de Deus para com miserável. Sem miséria no objeto, não pode haver exercício da misericórdia. Supor misericórdia sem supor miséria, ou compaixão sem calamidade é uma contradição. Portanto os homens não podem olhar para si mesmos como apropriados objetos de misericórdia, a menos que eles primeiro conheçam a si mesmos como miseráveis; e então, a não ser que este seja o caso, é impossível que eles vão a Deus por misericórdia. Eles devem perceber que são filhos da ira; que a lei está contra eles, e que estão expostos à maldição dela: que a ira de Deus permanece sobre eles; e que Ele está irado com eles todos os dias enquanto estão debaixo da culpa do pecado. Eles precisam sensibilizarem-se de que a culpa do pecado faz deles criaturas miseráveis, não importando qual alegria temporal eles tenham; que eles não podem ser nada além de miseráveis, criaturas desfeitas, enquanto Deus está zangado com eles; que eles estão sem força, e devem perecer, e isto eternamente, a não ser que Deus os ajude. Eles precisam ver que o caso deles é de completo desespero, por qualquer coisa ou qualquer um possa fazer por eles; que eles pairam sobre o abismo da miséria eterna; e que eles necessariamente devem cair nele, se Deus não tiver misericórdia deles.



**II.** Eles devem ser sensíveis que não são dignos da misericórdia de Deus. Aqueles que realmente vêm a Deus por misericórdia, vêm como mendigos, e não como credores. Eles vêm por mera misericórdia. Por graça soberana, e não por qualquer coisa que lhes é devido. Portanto, eles devem ver que a miséria sob a qual estão é justamente trazida a eles, e que a ira na qual estão expostos é ameaçado contra eles justamente também; e que eles têm merecido que Deus seja seu inimigo. Eles devem ser sensíveis que seria justo da parte de Deus fazer como Ele ameaçou em sua santa Lei, isto é, fazer deles objetos da sua ira e maldição no inferno por toda a eternidade. Aqueles que vêm a Deus por misericórdia de uma maneira correta não estão dispostos a achar falta em Sua severidade, mas eles vêm num senso de sua completa indignidade, como com cordas em seus pescoços, e deixados na poeira aos pés da misericórdia.

**III.** Eles devem vir a Deus por misericórdia em e através de Jesus Cristo somente. Toda sua esperança de misericórdia deve vir da consideração de quem Ele é, do que Ele fez e o que Ele sofreu; e que não há outro nome dado debaixo do céu, entre os homens, pelo qual possamos ser salvos, além do nome de Cristo; que Ele é o Filho de Deus, e o Salvador do mundo; que o Seu sangue limpa todo pecado, e que Ele é tão digno, que todos os pecadores que estão nEle podem ser perdoados e aceitos. É impossível que qualquer um venha a Deus por misericórdia, e ao mesmo tempo não tenha nenhuma esperança de misericórdia. A vinda deles a Deus por ela, implica que eles têm alguma esperança de obtê-la, de outro modo eles não pensariam valer a pena o tempo de vir. Mas aqueles que vêm de maneira correta tem toda sua esperança através de Cristo, ou da consideração de sua redenção e suficiência dela. Se pessoas assim vêm a Deus por misericórdia, a grandeza de seus pecados não será impedimento de perdão. Deixe que seus sejam tantos, e grandes, e graves isso não fará Deus nem um grau menos disposto a perdoá-los. Isso pode ser evidenciado pelas seguintes considerações:

1. A misericórdia de Deus é tão suficiente para o perdão de grandes pecados quanto para os menores; e isso porque Sua misericórdia é infinita. O que é infinito está muito acima do que é grande, Ele está tão acima dos reis como ele está acima dos mendigos; Ele está tão acima do maior anjo, como está do pior verme. Uma medida finita não chega nem perto da extensão do que é infinito. Então a misericórdia de Deus sendo infinita, deve ser tão suficiente para o perdão de todo pecado quanto de um só. Se um dos menores pecados não está além da misericórdia de Deus, então também não está o maior, ou dez mil deles. No entanto, deve-se reconhecer que isso apenas não prova a doutrina. Pois apesar de que a misericórdia de Deus possa ser suficiente, e ainda sim os outros atributos podem se opor à dispensação de misericórdia em outros casos. Portanto eu observo,

2. A satisfação do sacrifício de Cristo é tão suficiente para a remoção da maior culpa quanto da menor, 1 João 1:7: “O sangue de Cristo purifica de todo pecado”. Atos 14:39: “Por ele todo aquele que crê é justificado de todas as coisas que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés”. Todos os pecados daqueles que verdadeiramente vêm a Deus por misericórdia, sejam o que forem, são propiciados, se Deus é verdadeiramente o que nos diz ser; e se eles são satisfeitos, certamente não é incrível que Deus estaria pronto para perdoá-los. Sendo o sacrifício de Cristo completamente satisfeito por todo pecado, ou tendo operado a satisfação que é suficiente por todos, não é, agora, nem um pouco inconsistente com a glória do atributo divino perdoar os maiores pecados daqueles que vêm de uma maneira correta até Ele por perdão. Deus pode agora perdoar os maiores pecadores sem nenhum prejuízo a honra de Sua santidade. A santidade de Deus não O deixa mostrar uma menor severidade ao pecado, mas O inclina a dar testemunhos apropriados ao seu ódio ao pecado. Mas Cristo tendo satisfeito por todo pecado, Deus pode agora amar o pecador, e não mostrar nenhuma severidade ao pecado, por mais terrível que o pecador tenha sido. Foi um suficiente testemunho da aversão de Deus ao pecado, que Ele derramou sua ira em se próprio amado Filho, quando ele assumiu a culpa sobre si. Nada pode demonstrar melhor o ódio de Deus ao pecado do que isso. Se toda a humanidade tivesse sido eternamente condenada não teria sido tão grande testemunho quanto este.

Deus pode, através de Cristo, perdoar os grandes pecadores sem nenhum prejuízo à honra de Sua majestade. A honra da Divina Majestade de fato requer satisfação; mas os sofrimentos de Cristo reparam completamente o dano. Que o desprezo seja sempre tão grande, ainda sim se tão honrável Pessoa como Cristo se compromete a ser um Mediador para o infrator, e sofre muito por ele, isso repara completamente o dano causado à Majestade do céu e da terra. Os sofrimentos de Cristo satisfazem completamente a justiça. A Justiça de Deus, como supremo Governador e Juiz do mundo, requer punição para o pecado. O supremo Juiz deve julgar o mundo de acordo com uma regra de justiça. Deus não mostra misericórdia como um soberano, e Sua justiça como um Juiz deve ser feita de maneira consistente um com o outro; e isso é feito através dos sofrimentos de Cristo, no qual o pecado é completamente punido, e justiça é satisfeita. Romanos 3:25,26: “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. A Lei não é impedimento no caminho do perdão dos grandes pecados, se os homens vierem verdadeiramente a Deus por misericórdia, pois Cristo cumpriu a Lei, Ele suportou a maldição dela em Seus sofrimentos, Gálatas 3:13: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.”

3. Cristo não se recusará a salvar grandes pecadores, que de maneira correta vierem a Deus por misericórdia; pois esta é Sua obra. É o Seu ofício ser um Salvador de pecadores; é o trabalho para qual ele veio ao mundo; e portanto, ele não se negará a fazê-lo. Ele não veio para chamar os justos, mas pecadores ao arrependimento (Mateus 9:13). Pecado é o próprio mal que ele veio ao mundo para remediar, portanto Ele não se oporá a nenhum homem por ele ser muito pecaminoso. Quanto mais pecaminoso ele for, mais há a necessidade de Cristo. A pecaminosidade do homem foi a razão da vinda de Cristo ao mundo; está é a mesma miséria da qual Ele veio libertar os homens. Quanto mais eles os têm, mais eles precisam ser libertos; “Os sãos não precisam de médico, apenas os que estão doentes” (Mateus 9:12). O médico não se oporá a curar o homem que o solicita, que está em grande necessidade de ajuda dele. Se um médico de compaixão vai entre doentes e feridos, certamente ele não irá se recusar a curar aqueles que estão em maior necessidade de cura, se ele é capaz de curá-los.

4. Aqui a glória da graça pela redenção de Cristo deve consistir em Sua suficiência para o perdão dos maiores pecadores. A totalidade da ideia do caminho da salvação é para este fim, para glorificar a graça gratuita de Deus. Deus tinha em Seu coração por toda a eternidade, glorificar este atributo; e, portanto, o dispositivo de salvar pecadores por Cristo foi concebido. A grandeza da Divina graça muito aparece nisso que Deus por Cristo salva grandes infratores. Quanto maior culpa de qualquer pecador, mais gloriosa e maravilhosa é a graça manifestada em seu perdão, Romanos 5:20: “onde o pecado abundou, superabundou a graça”. O apóstolo, ao contar quão grande pecador ele tinha sido, observa a graça abundante em seu perdão, na qual sua grande culpa era a ocasião: 1 Timóteo 1:13: “A mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade”. O Redentor é glorificado, no que Ele prova ser suficiente para a redenção daqueles que são excessivamente pecadores, no que Seu sangue prova suficiência para lavar a maior culpa, no que Ele é capaz de salvar homens até o fim, e no que Ele redime mesmo da maior miséria. Esta é a honra de Cristo por salvar grandes pecadores: quando eles vêm até Ele, como é a honra de um médico que cura a mais desesperadora doença ou ferida. Portanto, sem dúvida, Cristo estará disposto a salvar grandes pecadores, se eles vierem a Ele; pois Ele não se negará a glorificar a Si mesmo, e para recomendar o valor e a virtude de Seu próprio sangue. Vendo que Ele se dispôs a redimir pecadores, Ele não estará indisposto a redimir os pecadores, Ele não vai estar indisposto a mostrar que Ele é capaz de redimir até ao fim.

5. Perdão é tão oferecido e prometido para os grandes pecadores como para qualquer outro, se eles vierem de maneira correta a Deus. Os convites do Evangelho estão sempre em termos universais: como, aquele que tem sede; venham a mim todos que estão cansados e oprimidos; e, Quem quiser, venha. E a voz da Sabedoria é para os homens

em geral: Provérbios. 8:4 “A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens”. Não para homens moralistas, ou homens religiosos, mas para você, oh homem. Então Jesus promete em João 6:37: “O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”. Está é a direção de Cristo para seus apóstolos, depois de Sua ressurreição, Marcos 16:15,16: “Ide e pregai o evangelho a toda criatura: quem crer e for batizado, será salvo”. O que está de acordo com o que o apóstolo disse, que “o evangelho tem sido proclamado a toda criatura que está debaixo céu” (Colossenses 1:23).

## APLICAÇÃO

O uso apropriado desse assunto é para encorajar pecadores cuja consciência está pesada com um senso de culpa, para imediatamente irem a Deus através de Cristo por misericórdia. Se vocês forem na maneira que descrevemos, os braços estão abertos para abraçá-los. Vocês não precisam de maneira alguma sentir mais medo de vir a Deus por causa de seus pecados, mesmo que sejam tão terríveis. Se vocês tivessem tanta culpa sobre cada uma de suas almas como todos os homens perversos do mundo e todas as almas condenadas no inferno; ainda sim se vocês vierem a Deus por misericórdia, sensível a sua própria vileza, e buscando perdão apenas pela misericórdia gratuita de Deus através de Cristo, vocês não precisariam ter medo; a grandeza dos seus pecados não seria impedimento para perdão. Portanto, se suas almas estão pesadas e vocês estão angustiados por medo do inferno, vocês não precisam mais suportar esse peso e angústia. Se vocês estão apenas dispostos, vocês poderão gratuitamente vir e aliviarem a si mesmos, e lançar todo o seu peso em Cristo, e descansar nEle.

Mas aqui eu falarei sobre algumas OBJEÇÕES que alguns pecadores despertados podem estar prontos a fazer contra o que eu acabei de exortá-los

I. Alguns podem estar prontos para objetar: ‘Eu gastei toda minha juventude e tudo de melhor da minha vida no pecado, e eu temo que Deus não me aceite quando eu ofertar a Ele apenas a minha velhice’, a isto eu respondo:

1 Deus disse em algum lugar que Ele não aceitará pecadores idosos que vem a Ele? Deus fez com frequência ofertas e promessas em termos universais; e há alguma exceção colocada nelas? Por acaso Cristo disse: Todos que tem sede, venham a mim e beba, exceto os pecadores idosos? Venham a mim todos que estais cansados e sobrecarregados, exceto os pecadores velhos, e vos darei descanso? Aquele que vier a mim, eu de maneira alguma o lançarei fora, se ele não for um pecador velho? Vocês já

leram alguma exceção dessas em algum lugar na bíblia? E porque vocês devem ceder a exceções que vocês criam em suas próprias cabeças, ou melhor, que o diabo põe nas suas cabeças, e que não tem fundação na Palavra de Deus? De fato é mais raro que pecadores idosos estejam dispostos a vir do que outros; mas se eles vierem, serão tão prontamente aceitos como qualquer outro.

2 Quando Deus aceita pessoas jovens, não é por causa do serviço que eles farão para Ele depois, ou porque a juventude vale mais do que a idade avançada. Vocês parecem errar inteiramente na questão em pensar que Deus não irá aceitar vocês porque são idosos, que Ele aceita prontamente pessoas jovens, por que suas juventudes são mais dignas de aceitação; enquanto que é apenas por causa de Jesus Cristo que Deus está disposto a aceitar qualquer um.

Vocês dizem que suas vidas estão quase gastas e que vocês têm medo que o melhor tempo de servir a Deus passou; e que portanto Deus não irá aceitá-los; como se fosse por causa do serviço que as pessoas fazem para Ele, depois de serem convertidos, que Ele os aceita; um espírito de justiça própria está no fundo de tal objeção. Homens não podem tirar a noção que é por alguma bondade ou serviço próprios, feitos ou esperados, que Deus aceita pessoas e os recebe em favor. De fato que aqueles que negaram a Deus em sua juventude, a melhor parte de suas vidas, e gastaram-na no serviço de Satanás, terrivelmente pecaram e provocaram a Deus; e Ele frequentemente os deixa na dureza de coração quando se tornam idosos, ainda assim se eles estão dispostos a vir a Cristo quando idosos, Ele está tão pronto a recebê-los quanto a qualquer outro, pois nessa questão Deus tem respeito apenas a Cristo e Seu mérito.

**II.** Mas, diz alguém, eu temo que eu tenha cometido pecados que são peculiares a réprobos. Eu tenho pecado contra luz e fortes convicções de consciência; eu tenho pecado presunçosamente e tenho resistido aos esforços do Espírito de Deus, que eu temo ter cometido tais pecados como nenhum dos eleitos de Deus jamais cometeram. Eu não posso pensar que Deus deixará quem ele intenta salvar continuar e cometer pecados contra tanta luz e convicção, e com tão horrível presunção. Outros podem dizer: Eu tive exaltações de coração contra Deus; pensamentos blasfemos, um espírito rancoroso e mal-intencionado, tenho abusado da misericórdia e dos esforços do Espírito, pisado no Salvador e meus pecados são tão peculiares àqueles que são reprovados à condenação eterna. Para tudo isso eu respondo:

1. Não existe pecados peculiares a réprobos a não ser o pecado contra o Espírito de Deus. Você já leu sobre algum outro na Palavra de Deus? E se você não leu em nenhum

lugar, que fundamento você tem para pensar tal coisa? Que outra regra nós temos para julgar tais questões a não ser a Palavra Divina? Se nos aventurarmos a ir além dela, nós estaremos miseravelmente no escuro. Quando nós pretendemos, em nossas determinações, ir além da Palavra de Deus, Satanás nos surpreende e nos arrebatava. Parece que para você tais pecados sejam peculiares a réprobos, e tais Deus nunca perdoa, porém que razão você pode dar para eles se você não tem a Palavra de Deus para revelá-las? É por que você não pode ver que a misericórdia de Deus é suficiente para perdoar, ou que o sangue de Cristo pode limpar tais pecados presunçosos? Se é assim, você nunca verá a suficiência do sangue de Cristo, e você não sabe quão longe sua virtude se estende. Algumas pessoas eleitas sentiram culpa de todo tipo de pecado, exceto pecado contra o Espírito Santo, e a menos que você seja culpado disso, você não tem sido culpado de nada que é peculiar a réprobos.

2 Os homens podem ser menos propensos a acreditar, pelos pecados que cometeram, e não menos prontamente perdoado quando eles acreditam. Deve-se reconhecer que alguns pecadores estão em mais perigo do inferno do que outros. Embora todos estão em grande perigo, alguns são menos propensos a serem salvos. Alguns tem menos probabilidade se serem convertidos e virem a Cristo: Mas todos que vem a Ele são igualmente aceitos; e há tanto encorajamento para um homem vir a Cristo como para qualquer outro. Tais pecados que vocês mencionam são de fato extremamente hediondos e provocativos contra Deus e de uma especial maneira trazer à alma o perigo da condenação e o perigo do endurecimento final do coração; e Deus mais comumente desiste de homens para o julgamento de dureza final por tais pecados. Mas ainda assim não são peculiares a réprobos; existe apenas um pecado que o é: aquele contra o Santo Espírito. E não obstante se vocês podem encontrar em seus corações a vontade de vir a Cristo, e submeterem a Ele, vocês não serão aceitos menos prontamente por terem cometido tais pecados. Embora Deus mais raramente faz com que tais tipos de pecadores venham a Cristo do que outros, não é por que Sua misericórdia ou a Redenção de Cristo não seja suficiente para eles como para outros, mas porque em sabedoria Ele vê adequado assim dispensar Sua graça para um homem perverso; e porque está em Sua vontade dar a Graça da conversão no uso de meios, entre os quais este é um, levar uma vida religiosa e moral e de acordo com nossa luz e as convicções de nossas consciências. Mas quando uma vez qualquer pecador está disposto a ir a Cristo, a misericórdia está tão pronta para ele quanto para qualquer outro. Não há nenhuma consideração dos pecados dele, mesmo que sejam tão pecaminosos, seus pecados não são lembrados; Deus não os censura.

III. “Mas é melhor eu ficar até que tenha me feito melhor antes de eu presumir ir a Cristo. Eu tenho sido, e vejo a mim mesmo, muito perverso agora; mas estou com esperança de



concertar a mim mesmo, e tornando-me pelo menos não tão perverso, então eu terei mais coragem de vir a Deus por misericórdia”. Em resposta a isso,

1. Considerem como vocês agem irracionalmente: Vocês estão lutando para tornarem a si mesmos seus próprios salvadores; vocês estão lutando para conseguir algo de si mesmos, por conta de que vocês possam ser mais prontamente aceitos. Então com isso vocês não buscam serem aceito apenas por causa de Cristo. E isso não é roubar a glória de Cristo de ser seu único salvador? Ainda sim este é o modo no qual vocês têm esperanças de fazer Cristo disposto a salvar vocês.

2. Vocês nunca poderão vir a Cristo a não ser que vocês vejam primeiro que ele não os aceitará mais prontamente por nada que você possa fazer. Vocês devem primeiro ver que é totalmente em vão que vocês tentem fazerem a si mesmos melhores por tal razão. Vocês devem ver que vocês nunca poderão fazer a si mesmos mais dignos, ou menos dignos, por qualquer coisa que possam fazer.

3. Se alguma vez vocês realmente virem a Cristo, vocês devem ver que há o suficiente nEle para seu perdão, embora vocês não sejam melhores do que são. Se vocês não veem a suficiência de Cristo para o seu perdão, sem nenhuma justiça suas para te recomendar, vocês nunca virão de forma a serem aceitos por Ele. A maneira de serem aceitos é vir não com tal encorajamento, que agora vocês fizeram a si mesmos melhores e mais dignos, ou não tão indignos, mas no mero encorajamento do valor e merecimento de Cristo e da misericórdia de Deus.

4 Se vocês alguma vez vierem a Cristo, vocês devem vir para Ele fazer vocês tornarem-se melhores. Vocês devem vir como um paciente vai a seu médico, com suas doenças e feridas para serem curadas. Derrame toda sua perversidade diante dEle, e não argumente sua bondade; mas sua maldade e sua necessidade nesse aspecto: e diga, como o salmista no texto, não perdoe minha iniquidade, pois não é tão grande como era, mas: “Perdoe minha iniquidade, pois ela é Grande”.

Glorioso Deus! Oramos para que, pelo Teu Espírito Santo aplique o que de Ti há neste sermão aos nossos corações e nos corações daqueles que lerem estas linhas, por Cristo para a glória de Cristo.

Ore para que o Espírito Santo use estas palavras para trazer muitos ao Conhecimento Salvador de Jesus Cristo, pela Graça de Deus. Amém.

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gloria!*

Fonte: The-HighWay.com | Título Original: Pardon for the Greatest Sinners

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACRF (Almeida Corrigida Revista e Fiel)

Tradução por Amanda Ramalho | Revisão e Capa por William Teixeira

\*\*\*

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:

<https://www.dropbox.com/sh/ha9bavgb598aazi/ALSKeljpBN>

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:

<http://issuu.com/oEstandarteDeCristo>

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: The-HighWay.com

Tradução: oEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail, solicitando-o:

[oestandartedecristo@outlook.com](mailto:oestandartedecristo@outlook.com)

## Uma Biografia de Jonathan Edwards



### **Jonathan Edwards (5 de outubro de 1703 - 22 de março de 1758)**

Jonathan Edwards nasceu em East Windsor, Connecticut, em 5 de outubro de 1703, sendo seu pai um piedoso ministro congregacional. Jonathan Edwards, foi uma das personalidades religiosas mais destacadas da história da igreja nos últimos três séculos. Os estudiosos de sua vida e obra o tem considerado o maior filósofo e teólogo já produzido pelos Estados Unidos, e especialmente o mais importante e influente dos calvinistas americanos<sup>1</sup>.

Benjamin B. Warfield cita o testemunho do filósofo francês Georges Lyon, segundo o qual, tivesse Edwards permanecido apenas no campo da filosofia e da metafísica, sem enveredar pela teologia, ele talvez viesse a ocupar “um lugar ao lado de Leibnitz e Kant entre os fundadores de sistemas imortais”<sup>2</sup>.

O fato é que, tendo sido inicialmente, durante a sua juventude, atraído pela filosofia, notadamente sob a influência de grandes empiristas e cientistas ingleses como John Locke (1632-1704) e Isaac Newton (1642-1717), eventualmente as preocupações de ordem religiosa tornaram-se poderosamente dominantes em sua vida e pensamento, e tais preocupações o levaram ao ministério pastoral e à teologia.

Precoce e religioso desde a sua meninice, aos 12 anos ele escreveu a uma de suas irmãs:

*“Pela maravilhosa bondade e misericórdia de Deus, houve neste lugar uma extraordinária atuação e derramamento do Espírito de Deus... tenho razões para pensar que agora diminuiu em certa medida, mas espero que não muito. Cerca de treze pessoas uniram-se à igreja num estado de plena comunhão<sup>3</sup>”.*

Depois de dar os nomes dos convertidos, ele acrescentou: “Acho que muitas vezes mais de trinta pessoas se reúnem às segundas-feiras para falar com o Pai acerca da condição das suas almas”.

O lar de Edwards estimulou de maneira poderosa a sua vida espiritual e intelectual. Ele começou a estudar latim aos seis anos e aos treze também já havia adquirido um respeitável conhecimento de grego e hebraico. Após quatro anos de estudos no Colégio de Yale, em New Haven, Edwards obteve o seu grau de bacharel em 1720. Logo em seguida, encetou seus estudos teológicos na mesma instituição, obtendo o grau de mestre em 1722. Após pastorear uma igreja presbiteriana em Nova York por oito meses (1722-23) e atuar como professor assistente em Yale por dois anos, em 1726, aos 23 anos de idade, Edwards passou a trabalhar como pastor-assistente do seu avô, Solomon Stoddard (1643-1729), o famoso ministro da igreja de Northampton, Massachusetts. Essa igreja era provavelmente a maior e a mais influente da província, à exceção de Boston. Houve uma época em que chegou a ter seiscentos e vinte membros, incluindo quase toda a população adulta da cidade.

Jonathan Edwards considerava-se um jovem introvertido, tímido, quieto e de pouco falar. Iniciou seus estudos na faculdade aos treze anos e formou-se como orador oficial. Considerava que lhe faltava cordialidade.

Em 1723, aos dezenove anos, Jonathan Edwards formou-se em Yale, e foi pastor em Nova York, por um ano. Quando terminou seu período de pastorado naquela igreja, começou a trabalhar como professor em Yale e voltou para New Haven, onde morava Sarah Pierrepont, que seria sua futura esposa. Em seu retorno, em 1723, Jonathan tinha vinte anos e Sarah treze.

Enquanto Sarah crescia, Jonathan tornava-se, de certa forma mais gentil, e os dois começaram a passar mais tempo juntos. Gostavam de caminhar e conversar juntos, e ele aparentemente encontrou nela uma mente que combinava com sua beleza. De fato, ela

Ihe apresentou um livro de Peter van Mastricht, o qual mais tarde muito influenciaria o pensamento de Jonathan. Eles ficaram noivos na primavera de 1725.

Em 28 de julho de 1727, Edwards casou-se com Sarah Pierrepont, então com 17 anos, filha de James Pierrepont, o conhecido pastor da igreja de New Haven, e bisneta do primeiro prefeito de Nova York. Os historiadores destacam a grande harmonia, amor e companheirismo que caracterizou a vida do casal<sup>4</sup>. Eles gostavam de andar a cavalo ao cair da tarde para poderem conversar e antes de se recolherem sempre tinham juntos os seus momentos devocionais.

Temos apenas vislumbres do grande amor entre os dois. Certa vez, Jonathan usou o exemplo do amor entre um homem e uma mulher para exemplificar o amor de Deus. “Quando temos uma ideia do amor de alguém por determinada coisa, se for o amor de um homem por uma mulher [...] não conhecemos completamente o amor dele; temos apenas uma ideia de suas ações que são efeitos do amor [...] Temos uma leve e vaga noção de suas afeições”.

Relata-se sobre a amável influência de Sarah no ministério de Jonathan. Ele era comparado a uma “máquina de pensar”, um pensador que mantinha ideias firmes em sua mente, ponderando-as, separando-as, juntando-as a outras ideias, testando-as contra outras partes da verdade de Deus. Tal homem alcança o auge quando as ideias separadas juntam-se numa verdade maior. Mas, é também o tipo de homem que pode encontrar-se em covas profundas, no caminho à verdade. Não é fácil viver com um homem assim, mas Sarah encontrou meios de construir um lar feliz para ele. Ela o assegurou de seu amor constante e criou uma atmosfera e rotina, nas quais ele gozava de liberdade para pensar. Ela entendia, por exemplo, que quando ele estava absorto em um pensamento, não gostaria de ser interrompido para o jantar. Compreendia que suas sensações de alegria ou tristeza eram intensas. Edwards escreveu em seu diário: “Frequentemente tenho visões muito comoventes de minha própria pecaminosidade e perversidade, a ponto de me levar ao choro alto... que sempre me força a ficar a sós”.

Samuel Hopkins escreveu sobre Sarah: “Enquanto ela tratava seu marido com acatamento e inteiro respeito, não poupava esforços para conformar-se às inclinações dele e tornar tudo em família agradável e prazeroso, fazendo disso a sua maior glória e o modo como poderia melhor servir a Deus e à sua geração [e à nossa, podemos acrescentar]; e isso tornava-se o meio de promover o benefício e a felicidade de seu marido”.

Assim, a vida no lar dos Edwards era moldada, em sua maior parte, pelo chamado de Jonathan. Uma das notas de seu diário dizia: “Penso que ao ressuscitar de madrugada,

Cristo nos recomendou levantar bem cedo pela manhã”. Levantar-se cedo era um hábito de Jonathan. Durante anos, a rotina da família era acordar cedo, junto com ele, ler um capítulo da Bíblia à luz de velas e orar, pedindo a bênção de Deus para aquele novo dia. Com frequência, Jonathan estudava treze horas por dia. Isto incluía muita preparação para os domingos, com o ensino bíblico. Mas também incluía os momentos em que Sarah ia conversar, ou quando os membros da igreja paravam para uma oração ou aconselhamento.

Jonathan e Sarah tiveram 11 filhos, todos os quais chegaram à idade adulta, fato raro naqueles dias. Em 1900, um repórter identificou 1400 descendentes do casal Edwards. Entre eles houve 15 dirigentes de escolas superiores, 65 professores, 100 advogados, 66 médicos, 80 ocupantes de cargos públicos, inclusive 3 senadores e 3 governadores de estados, além de banqueiros, empresários e missionários. Diz-se que a afeição de Jonathan e Sarah um pelo outro e a rotina devocional regular em família foram alicerces firmes para os onze filhos; o que também teve doce e piedoso efeito em alguns dos visitantes da família Edwards, como em George Whitefield, que sobre eles comentou: “Senti grande satisfação por estar na casa dos Edwards. Ele é um filho de Abraão e tem uma filha de Abraão como esposa. Que casal agradável! Seus filhos não se vestiam de cetim e seda, mas de trajes simples, como os filhos daqueles que, em todas as coisas, devem ser exemplos da simplicidade de Cristo. Ela é uma mulher adornada de um espírito manso e tranquilo, alguém que fala de maneira firme e franca das coisas de Deus; parece ser tão auxiliadora para seu marido, que isto me fez renovar aquelas orações, as quais por muitos meses tenho feito a Deus, para que se agrade em me enviar uma filha de Abraão para ser minha esposa”. [No ano seguinte, Whitefield casou-se].

Relata-se que quando Jonathan escrevia aos filhos, sempre os alertava – não de maneira mórbida, mas como um fato – de quão próxima a morte poderia estar. Para Jonathan, a realidade da morte levava automaticamente à necessidade de vida eterna. Ele escreveu ao filho de dez anos, Jonathan Jr., a respeito da morte de um coleguinha do menino: “Este é um chamado altissonante para que você se prepare para a morte [...] Nunca dê a si mesmo até que haja uma boa evidência de que você é convertido e nascido de novo”.

Em 1729, com a morte do seu avô, Jonathan tornou-se o pastor titular da igreja de Northampton, na qual, através de sua poderosa pregação, ocorreu um grande avivamento cinco anos mais tarde (1734-35)<sup>5</sup>. O Grande Despertamento, que tivera os seus primórdios alguns anos antes entre os presbiterianos e reformados holandeses na Pensilvânia e Nova Jersey, cresceu com as pregações de Edwards e atingiu o seu apogeu no ano de 1740, com o trabalho itinerante do grande avivalista inglês George Whitefield (1714-1770)<sup>6</sup>.



Em 1750, após 23 anos de pastorado, Jonathan Edwards foi despedido pela sua igreja, a razão principal sendo a sua insistência de que somente pessoas convertidas participassem da Ceia do Senhor, em contraste com a prática anterior do seu avô. No seu sermão de despedida, depois de advertir a igreja sobre as contendas que nela havia e os perigos que isso representava, ele concluiu:

*“Portanto, quero exortá-los sinceramente, para o seu próprio bem futuro, que tomem cuidado daqui em diante com o espírito contencioso. Se querem ver dias felizes, busquem a paz e empenhem-se por alcançá-la (1 Pedro 3:10-11). Que a recente contenda sobre os termos da comunhão cristã, tendo sido a maior, seja também a última. Agora que lhes prego meu sermão de despedida, eu gostaria de dizer-lhes como o apóstolo Paulo disse aos coríntios em 2 Coríntios 13:11: “Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco”<sup>7</sup>.*

No ano seguinte, Edwards foi para Stockbridge, uma região remota da colônia de Massachusetts, onde trabalhou como pastor dos colonos e missionário entre os índios. Em 1757, a sua excelência como educador e sua fama como teólogo e filósofo fizeram com que ele fosse convidado para ser o presidente do Colégio de Nova Jersey, a futura Universidade de Princeton.

Logo que Jonathan chegou a Princeton, foi vacinado contra rubéola. Este ainda era um procedimento experimental. Ele contraiu a doença e morreu, em 22 de março de 1758, enquanto Sarah ainda estava em Stockbridge, na atividade de fazer as malas da família para a mudança para Princeton. Menos de três meses se passaram, desde que Jonathan se despedira dela. Durante os seus últimos minutos de vida, seus pensamentos e palavras foram para sua amada esposa. Ele sussurrou a uma de suas filhas:

*“Parece-me ser a vontade do Senhor que eu vos deixe em breve, por isso, transmita o meu amor mais sincero à minha querida esposa e diga-lhe que a união incomum, que tanto tempo houve entre nós, foi de tal natureza, que creio ser espiritual, e que, portanto, continuará para sempre: espero que ela encontre suporte sob tão grande tribulação e submeta-se alegremente à vontade de Deus”.*

Alguns dias depois, Sarah escreveu à sua filha Esther (cujo marido havia morrido apenas seis meses antes):

*“Minha querida filha, que posso dizer? O Santo e Bom Deus nos cobriu com um nuvem escura. Que aceitemos a correção e fiquemos em silêncio! O Senhor o*

*fez. Deus me faz adorar a Sua bondade, porque tivemos o seu pai por tanto tempo. Mas o meu Deus vive; e Ele possui meu coração. Oh! Que legado meu marido, seu pai nos deixou! Estamos todos entregues a Deus; e aí estou, e gosto de estar”.*

Edwards destaca-se por outros fatores, além da sua notável produção filosófica e teológica. Ele foi também um extraordinário pregador, cujos sermões, proferidos com a mais sincera convicção, causavam um poderoso impacto<sup>8</sup>. Em virtude disso, ele veio a ser um dos protagonistas do célebre avivamento religioso americano que ficou conhecido como o Grande Despertamento (1735-44). Mais ainda, com sua pena habilidosa, Edwards tornou-se o principal estudioso e intérprete do avivamento, registrando descrições e análises sobre os seus fenômenos espirituais e psicológicos que até hoje não foram superadas.

Finalmente, Edwards impressiona por sua grande síntese entre fé e razão, tanto em sua vida pessoal quanto em sua produção literária. Dotado de uma mente inquiridora e disciplinada, e acostumado a refletir sobre um tema até as suas últimas implicações, ele também foi um homem de espiritualidade profunda e transbordante, que teve como a maior das suas preocupações a celebração da graça e da glória de Deus.

No Brasil, a vida e contribuição de Edwards ainda são essencialmente desconhecidas nos meios evangélicos, até mesmo nos círculos acadêmicos<sup>9</sup>. A única coisa que muitos associam com ele é o célebre sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”<sup>10</sup>, que, embora aborde um tema importante da sua teologia, está longe de ser representativo da sua obra como um todo e certamente não expressa algumas das principais ênfases da sua reflexão.

## Referências:

- [1] Jonathan Edwards passou a despertar enorme interesse entre os estudiosos a partir da início da década de 1930, graças ao trabalho de pesquisadores como Perry Miller, que o caracterizou como “o maior filósofo-teólogo que já adornou o cenário americano”. Ver Paul Helm, “Edwards, Jonathan”, em *The New International Dictionary of the Christian Church*, gen. ed. J.D. Douglas (Grand Rapids: Zondervan, 1978).
- [2] Benjamin B. Warfield, “Edwards and the New England Theology”, *Encyclopedia of Religion and Ethics*, 1912. Também em *The Works of B.B. Warfield*, Vol. 9 (Studies in Theology), 515-538.
- [3] “The Earliest Known Letter of Jonathan Edwards”, *Christian History*, Vol. IV, nº 4, p. 34. Minha tradução. A carta também menciona as últimas mortes que ocorreram na cidade e dá informações sobre a saúde dos membros da família, inclusive a sua própria dor de dente.
- [4] Elisabeth S. Dodds, “My Dear Companion”, *Church History* 4, nº 4, pp. 15-17. George Whitefield narra em seu diário a profunda impressão que a vida familiar dos Edwards lhe causou e como isso o levou a renovar suas orações por uma boa esposa para si mesmo. *George Whitefield’s Journals* (Londres: Banner of Truth, 1960), 476-77, citado em Edwin S. Gaustad, ed., *A Documentary History of Religion in America: To the Civil War*, 2ª ed. (Grand Rapids: Eerdmans, 1993), 196.
- [5] O reavivamento ocorreu quando Edwards pregou uma série de sermões sobre a justificação pela fé.
- [6] Sobre o avivamento entre os presbiterianos, ver o artigo do Rev. Frans Leonard Schalkwijk, “Aprendendo da História dos Avivamentos”, em *Fides Reformata* II:2, 61-68.
- [7] *Christian History* IV, nº 4, p. 4. Minha tradução.
- [8] Segundo Warfield, foi em seus sermões que os estudos de Edwards produziram seus frutos mais ricos. *Ibid.* Os sermões de Jonathan Edwards constituem o maior conjunto de manuscritos originais desse autor ainda disponíveis.
- [9] Uma exceção é o trabalho de Luiz Roberto França de Mattos, “Jonathan Edwards and the Criteria for Evaluating the Genuineness of the ‘Brazilian Revival’”, Dissertação de Mestrado, São Paulo, Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, 1997.
- [10] Jonathan Edwards, *Pecadores nas Mãos de um Deus Irado*, 3ª ed. (São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, c.1993). Esse sermão foi pregado por Edwards na cidade de Enfield, Connecticut, em 1741.

---

♦ Esta Biografia é baseada nas seguintes fontes:

MATOS, Alderi Souza de. *Jonathan Edwards: teólogo do coração e do intelecto*. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/7077.html>>. (Acesso em 18 de abril de 2014). Editado e Adaptado.

PIPER, Noël. Sarah Edwards. Fiel em meio ao mundano. In: PIPER, Noël. *Mulheres Fiéis e seu Deus Maravilhoso. História de Cinco Mulheres de Fé*. São Paulo: Editora Fiel: São Paulo, p. 17-46.

## Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitarmos nEle desde agora e para sempre.

---

### Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- O Diário de David Brainerd, compilado por Jonathan Edwards – Editora Fiel
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

---

### Viste as páginas que administramos no Facebook

- [Facebook.com/oEstandarteDeCristo](https://www.facebook.com/oEstandarteDeCristo)
- [Facebook.com/ESJesusCristo](https://www.facebook.com/ESJesusCristo)
- [Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao](https://www.facebook.com/EvangelhoDaSalvacao)
- [Facebook.com/NaoConformistasPuritanos](https://www.facebook.com/NaoConformistasPuritanos)
- [Facebook.com/ArthurWalkingtonPink](https://www.facebook.com/ArthurWalkingtonPink)
- [Facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org](https://www.facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org)
- [Facebook.com/JonathanEdwards.org](https://www.facebook.com/JonathanEdwards.org)
- [Facebook.com/JohnGill.org](https://www.facebook.com/JohnGill.org)
- [Facebook.com/PaulDavidWasher](https://www.facebook.com/PaulDavidWasher)
- [Facebook.com/RobertMurrayMChayne](https://www.facebook.com/RobertMurrayMChayne)
- [Facebook.com/ThomasWatson.org](https://www.facebook.com/ThomasWatson.org)

### Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Agonia de Cristo – Jonathan Edwards
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cristo É Tudo Em Todos – Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Doutrina da Eleição, A – Arthur Walkington Pink
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- Excelência de Cristo, A – Jonathan Edwards
- Gloriosa Predestinação, A – C. H. Spurgeon
- Imcomparável Excelência e Santidade de Deus, A – Jeremiah Burroughs
- In Memoriam, A Canção dos Suspiros – Susannah Spurgeon
- Jesus! - Charles Haddon Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A – C. H. Spurgeon
- Paixão de Cristo, A – Thomas Adams
- Plenitude do Mediador, A – John Gill
- Porção do Ímpios, A – Jonathan Edwards
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta – R. M. M'Cheyne
- Salvação Pertence Ao Senhor, A – C. H. Spurgeon
- Sangue, O – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Sermões de Páscoa – Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) – C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A – J. Edwards
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan
- Verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, O – Paul D. Washer





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; <sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. <sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. <sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.